

# Mãe Viva

MUNICÍPIO DE ESPINHO  
BIBLIOTECA MUNICIPAL

Director: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

ANO VI N.º 339 — PREÇO 12\$50 — 12/5/83

## Nas artérias de acesso

# OBRAS DE DEFESA CAUSAM 12.000 CONTOS DE ESTRAGOS

— PÁGINA 5

## Na Escola N.º 1 de Anta

“Um acto de prepotência  
ou injustiça legal?”

— PÁGINA 5

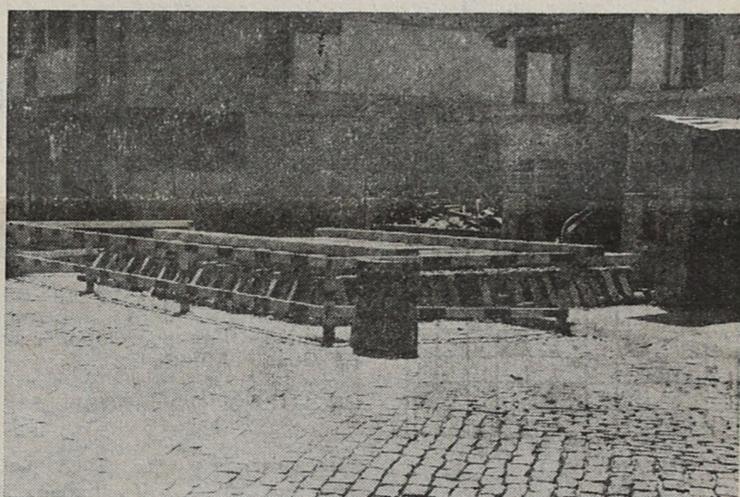
## ESPINHO — UM PASSADO NA GAVETA

# Um museu (ainda) escondido dos olhos do público

— ÚLTIMA PÁGINA

Nos cimos da velha escola primária da rua 23 existe um significativo espólio referente à vida da nossa cidade, desde a sua fundação até à actualidade. Constituindo o núcleo do futuro museu da cidade, aquela colecção inclui objectos e documentos de indiscutível valor real e documental. Contudo, o museu de Espinho continua a ser um sonho, sem que se vislumbre uma solução verdadeiramente satisfatória no sentido de tornar aqueles valores em algo de vivo e verdadeiramente útil.

## A LEI DA SELVA?



É caso para se dizer. «Queres construir um prédio? Deita abaixo uma casa, uma árvore, monta o arsenal e ocupa o espaço que precisares. Eles depois que venham».

E vão, só que muito mal. A situação é ali na Rua 20, ao lado da Pá Velha. Uma árvore no chão, sensivelmente metade da rua ocupada e autorização... para quê?

(A margem diz o Vereador da Cultura: «Se calhar foi uma obra de misericórdia, a árvore já era velha»). (Um sorriso para a fotografia?)

Resultado; deliberação da última reunião da Câmara (citamos de cor, como se costuma dizer): 1.500\$00 pela árvore e o custo da mão de obra. Total — 2500. Assim.

P.S. — Segundo notícias de última hora, os proprietários, ao que parece, estão na disposição de pagar 5.000\$00 para ocupar o resto da rua e deitar mais uma árvore abaixo.

## NESTE NÚMERO

### SUPLEMENTO DESPORTIVO

- AS «HIPÓTESES» DO FUTEBOL ESPINHENSE
- AS CAMADAS JOVENS DO VOLEI DO SCE
- E MUITO MAIS...

INDEPENDENCIA D'ESPINHO  
23 DE MAIO DE 1889.

# TUCÁTULÁ

Ouve-se algum burburinho, há um grande ajuntamento de pessoas e um homem anuncia em voz alta, para que todos o ouçam: «Não estou aqui para enganar ninguém». Ele lá terá as suas razões. Nós porém não temos necessidade de lho dizer. Aqui estamos, uma vez todas as quintas-feiras de cada semana. Uma boa razão para nos escrever, mandar notícias lá dos seus lados. Nós publicamos.

Mas isso é só para a semana; hoje já nos tem nas mãos e o que é preciso é ir à leitura. Nós dizemos como é. Foi o primeiro o jornal todo, é o primeiro contacto. Pois é, hoje há Suplemento Desportivo. Tá bem, gostou; mas mesmo assim vamos dizer à malta que o faz que para a próxima tem que ser melhor.

E o resto. O resto, desta vez são só 6 páginas. Então, está-se a esquecer que com as 4 do Suplemento faz 10. Ainda mais do que é habitual. São poucas mas boas. Sabia que em Espinho também há um Mu-

seu? Sim; este tema é tratado na nossa última página com tudo o que de importante lá existe. Na secção de trabalho voltamos a falar na Fábrica de Conservas Lopes da Cruz. Ainda não foi desta que o seu destino foi traçado. Até quando, resistirá?

Um outro assunto que, consideramos, merecerá a sua atenção, é o «desconsolo» que vive uma mãe por não deixarem o seu filho ir estudar para a escola que mais lhe convinha. A reunião da Câmara também lhe traz alguns episódios pitorescos; leia-a, ao menos de vez em quando. Mas, há mais, vamos é ver se cabe tudo esta semana ou se vai ficar alguma coisa para a próxima. E por falar em próxima, aqui fica já uma sugestão. Temos uma entrevista alargada com o Presidente da Câmara, Artur Bárto. Bom, já são quase duas horas da madrugada e amanhã é dia de trabalho. Não o prendemos mais.

# RASCUNHOS

Um amigalhaço sentou-se comigo à mesa do café. Palramos sobre isto e mais aquilo. Já não sei a propósito de quê, a certa altura disse-me: estou sempre contigo uma vez por semana. Como não o via semana de longe há muitos sete dias fiquei com cara de espanto. E a explicação veio: é que ele é meu leitor fiel. E, mais, que eu estava a ficar revivalista, pois falava muito do passado, dos tempos recuados.

Pois, é tens razão, amigo. Falo muito do passado. Estou velho. Ou não estarei? Ou falar do passado não será um modo de manter uma certa juventude? Para falar do presente há muita gente no jornal que o faça e

com uma vivacidade e um interesse que eu talvez não pudesse usar. Para falar do futuro é correr um risco muito grande porque o túnel é comprido e não se lhe vê buraco.

E, que diabo, o passado não terá muito mais matéria para abordar porque já é longo? Ainda para mais tem a vantagem de se poder escolher à vontade aquilo que possa ser útil ou agradável num monte de coisas.

De resto, penso que é sempre bom saber aquilo que foi, até para comparar com aquilo que é e antever o que será. Pelo menos eu gosto de reviver o passado no que possa ter de simpático porque para tristezas, as tais que não pagam dívidas,

já bastam as do hoje surrealista que atravessamos e as perspectivas das bombas atómicas, neutrónicas e o raio que as parta que nos continuam nos horizontes.

A minha tónica dominante tem sido esta e por certo vai continuar enquanto a malta cá da casa quiser as minhas prosas. O que é difícil, por vezes, é fazer uma escolha certa dos milhares temas que tenho ao dispor. E também a memória nem sempre ajuda porque as válvulas da máquina começam a estar poídas e não têm hipótese de ser substituídas.

Não adianta chorar. Por isso, ponto final por hoje.

Carlos P. Morais

## DISCORRENDO

### Paco de Lucia

### «Solo quiero caminar»

Um álbum notável de Paco de Lucia, andaluz de gema, resumando a todas as mais que nítidas influências árabes bem patentes na maneira de estar na vida de todos os povos do sul desta Península que se chama Ibérica. E a música é uma das maneiras de estar na vida. E em Paco de Lucia a música, o «flamenco» retocado e sofisticado, está-lhe na massa do sangue! A prova disto é este último disco, «Solo quiero caminar». Para além do mais que evidente virtuosismo de Paco de Lucia na guitarra (ou viola, à portuguesa), instrumento em que é, efectivamente, notável, saliente-se a muito alta quali-

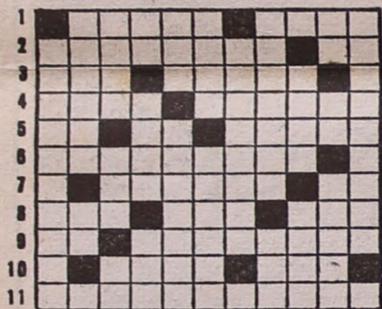
dade de Carlos Benavent, num fantástico e empolgante «baixo» e Jorge Pardo na flauta e no sax. É um trio de ouro, muito bem secundado por Ramon de Algeciras na guitarra, Ruben Dantas na percussão e Pepe de Lucia na voz.

Um álbum a ser ouvido com toda a atenção, e numa «postura irrequieta» devido ao ritmo forte de que está impregnado. Se quiser dar os 450\$00 que ele custa, seja «todo ouvidos» para a primeira faixa do lado A, «Solo quiero caminar» e para a última do lado B, «Palenque». Aqui, como noutros casos, os extremos tocam-se... na elevada qualidade.



N.º 17

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



#### HORIZONTAIS

1 — Se gosta de partido faça-o; o de Silvalde tem 18 buracos. 2 — Intenta; seis. 3 — Assim começa a aritmética; torna a fazer. 4 — Há a do Adro e a que arredonda a saia; esta levava no regaço um molho de iguais à anterior. 5 — É o interior do pato; isto ou cromo é a mesma coisa; se o faz com alguém é porque está a troçar. 6 — Esta trata das superfícies e dos volumes. 7 — Este membro de um dos triunviratos da Roma antiga é muito expedito; esta... grelou ou não? 8 — Quem o faz ao feio, bonito lhe parece; assim se chamava a avó de Cristo; acolá. 9 — O Júpiter tem um satélite com esse nome; ortografava. 10 — É bonita mas tem espinhos; tira-se uma segunda quando se perde o original. 11 — Nesta oficina se trabalha o ferro.

#### VERTICAIS

1 — Estes são latino-ame-

ricanos. 2 — Não faça isso diante de toda a gente porque podem considerá-lo mal educado; quando um fulano está em crise é sinal de que está na de baixo. 3 — Ofereçais; isto é um remoinho de água; Rádio Renascença. 4 — Isto vale por sex-appeal; o Benfica está neste ponto na Taça UEFA; aqui só ponha as pares de melhor. 5 — O PPM gosta muito dele; embebe. 6 — Sê-lo de qualquer coisa é ser contra; bórax impuro. 7 — Fazer isto aos descendentes é uma maneira de castigar o seu mau comportamento. 8 — É uma planta conhecida; esta não teve sogros. 9 — Esta bata tem as consoantes no interior; desta vez vamos ajustar. 10 — 55; isto é érbio; uni. 11 — Aqui já houve Olimpíadas depois da 2.ª Guerra Mundial.

#### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16

HORIZONTAIS — 1 — Veranearam. 2 — Ei, lhanas. 3 — SS, lbo, utli. 4 — Tua, ugal, DC. 5 — Império, uil. 6 — Moenga, inço. 7 — Neodímio. 8 — Nas, sódicas. 9 — Trás, sego. 10 — Aídos, ar, Pi. 11 — Oscilação.

VERTICAIS — 1 — Vestimentas. 2 — Sumo, Ari. 3 — Ré, apensado. 4 — Ali, ene, sós. 5 — Burgos, Sc. 6 — Elogiados. 7 — Ah, ao, ideal. 8 — Raul, imigra. 9 — Ant., único. 10 — Maldição; Pã. 11 — Siclo, saio.

**FONSECA**  
**TECIDOS**  
**MODAS**  
Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413  
**ESPINHO**

## Centro Livreiro da Nascente

### Concurso Literário / 1982

### Subordinado ao tema o «25 de Abril»

#### MENÇÃO HONROSA

Modalidade — POESIA — (Estudantes)  
Autor — João Carlos Lutas Craveiro Sousa — ALMADA

#### «EM VINTE E CINCO»

Não foi em Abril que nasci.  
Foi noutro mês qualquer  
Num ventre de mulher.  
Mas que importa  
Se foi em Abril  
Que senti  
Quão difícil é o prazer de nascer.  
Foram muitos  
Os que nasceram nesse dia...  
Recordo-lhes a alegria.  
Nas mãos  
Suportavam o rubro da liberdade;  
Na memória  
O ódio do «vinte e quatro» amortilhado.  
Ahl Pudesse eu chorar  
E ao fazê-lo  
Regar todos os cravos que em Abril floriram  
Para que não mais murchassem!

Depósito Legal 2048/83

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo  
REDACTORES — António Afonso, Idalina Pedrosa, João Barrosa, Joaquim Peito, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa  
REPORTAGEM FOTOGRAFICA — Joaquim Santos, Joaquim Peito e Idalina Pedrosa  
COLABORADORES — Carlos P. Morais e Victor Sousa  
PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca  
CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (Fiães), Henrique Sil (Anta), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)  
Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62, 251 - Telef. 721621  
Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L.  
Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016  
Tiragem deste número: 2000 ex.

**MARÉ VIVA**

SEMANÁRIO

Director: NUNO BARBOSA

VISTA OS SEUS FILHOS

NA

**BOUTIQUE MI**

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

**Pinto de Matos**

MEDICO ESPECIALISTA  
Doenças dos Ossos — Articulações  
2.ª FEIRAS:  
Consultas para Crianças  
4.ª e 6.ª FEIRAS:  
Consultas para Adultos  
Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218  
ESPINHO

CLINICA GERAL

**J. Pinheiro de Moraes**

RUA 20 N.º 300  
TELEF. 720452

**Moreira da Costa**

CIRURGIA GERAL  
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º  
Telefone 721014  
ESPINHO

**Talho e Charcutaria**  
**CENTRAL**

Joaquim F. Nogueira da Fonseca  
(RAIMUNDO)  
BOAS CARNES — SERVIR BEM  
Rua 15 n.º 268 — ESPINHO  
Tel. 721929

**RAICA**

PRONTO A VESTIR  
INSTITUTO DE BELEZA

Rua 62 n.º 101 - Tel. 722896  
ESPINHO

## APESAR DE PROBLEMAS DE PERCURSO:

## Semáforos funcionam bem

Em várias ocasiões tem-se falado sobre o funcionamento dos semáforos que estão instalados ao longo da avenida 24. As opiniões dividem-se. Para uns estes estão a funcionar bem, para outros não será assim.

Recentemente, no cruzamento da rua 19 com a avenida 24, cerca das 11 horas, deu-se um acidente em que uma estudante foi vítima. De novo, a polémica reacendeu-se. Em contacto com o engenheiro Oscar Ribeiro, dos

Serviços Municipalizados, quise-mos saber se os semáforos da referida artéria estavam a funcionar de facto nas condições normais, ou se teriam quaisquer anomalias no seu funcionamento. «Os semáforos estão a funcionar bem de acordo com o estipulado pela polícia. No que se refere à parte técnica não há quaisquer problemas. O tempo de passagem para peões no sentido Nascente Poente ou vice-versa é de 40 segundos, pe-

riodo considerado ideal».

No cruzamento da rua 19 em tempo de aulas a utilização é significativa pelos alunos das escolas situadas a Nascente da cidade. Os encarregados de educação e professores devem alertar os educandos para que quando esta artéria for utilizada por estes deverão redobrar a sua atenção, pois todo o cuidado é pouco para se evitarem acidentes.

## Efériá - áh! áh! áh!

## «É MAIS FÁCIL RESSUSCITAR O PASSADO DO QUE CONSTRUIR O FUTURO...»

Na alma de uns poucos notívagos ainda estavam bem vivas as terríficas recordações da ante-véspera, quando a cidade conheceu, pela primeira vez, a visão inquietante que ora se repeta.

O céu de um cinzento espumoso dava às casas uma tonalidade sombria de inverno precoce. Ao fim da manhã, a assombração acorreu em massa e ocupou as ruas quase desertas, onde os passos de um ou outro curioso ressoavam como postas de linguado a grelhar em molho de alcachofras.

Vinham de negro, medonhos, licantrópicos, envergando um olhar baço, algo gasto pelo extenso somatório de parágrafos digeridos na tarefa de acumular ciências cultas e ocultas. Dirigiram-se para a Arena Central onde iria decorrer a «Garraçada», ritual de tradições druidicas, fortemente influenciado pelo culto de Dionísio.

O touro entrou, pachorrento, num bambolear suave que lembrava os sinaleiros quando trauteiam a «Aida» de Verdi frente à montra de uma ourivesaria. Impiedosamente, sobre ele tombaram as negras aparições envolvendo-o, arranhando-o, mordendo-o, raspando-o, esganhando-o, espremendo-o. Aqui e ali, cartolas de um azul clara-de-ovo (letras), de um amarelo oleoso (Medicina) e de um malva incandescente (Farmácia) quebravam o aspecto sombrio do cenário onde agora troavam os gritos viscerais de uma alegria primária.

E o ritual repetiu-se uma dezena de vezes, tantos quanto as necessárias leituras para decorar com todos os pormenores e de fio a pavio as «sebentas» orgãos de acumulação do conhecimento humano e da atrofia demencial dos cangurus.

Acabadas todas as formalidades, findo o ritual, abandonaram a cidade da mesma forma como tinham aparecido doutorais, sombrios e barulhentos. Pois.

Idalina Campos O. Casaleiro  
(NOÉMIA)

## 2.º ANIVERSÁRIO

Dois anos se passaram com profunda dor, mas outros se passarão com grande saudade



## Esporão da Piscina em retoques finais

Posto à prova durante este Inverno contra os assaltos do «mar Oceano» como dizia Camões, o esporão da Piscina, está a receber os últimos retoques (em termos de «maquilhagem» de betão) para se apresentar, compostinho, na época balnear que, apesar de tudo, se avizinha.

Assim, no final deste mês de Maio, estará totalmente pronta a «Avenida Central» em caixotões de betão, e que permitirá que, nos suaves fins de tarde estivais, o leitor se possa passear, paulatinamente, por um novo «Picadeiro» que é quase como uma Península. Isto é — rodeado de água por todos os lados menos por um, que em termos geográficos se chama istmo. Mas tente estes passeios só com o mar calmo... Doutrino modo, das duas, uma: ou apanha um banho memorável ou candidata-se a figurar na primeira página do «Maré Viva» em termos mais ou menos assim: «Espinhense desprevenido arrebatado por onda quando passeava pelo Esporão da Piscina»...

Entre o banho e a notícia, a escolha é sua!

## Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos  
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO  
TELEF. 720091

## Parque de Estacionamento ou Estaleiro?



São camiões, tijolos, ripas e outros materiais de construção que se encontram usualmente, «estacionados» no Parque de Estacionamento da Escola Manuel Laranjeira.

Diariamente ao serviço das obras em construção, situadas mesmo às portas deste estabelecimento de ensino, vão deixando por lá restos de cacos, vigas, pregos, empestando não só a escola de pó mas também os carros que se encontram lá estacionados.

Queixam-se os professores, reclamam os funcionários da secretaria, porque para além da falta de espaço para o estacionamento dos automóveis que agora começam a ser arrumados dentro da própria escola, é insuportável a quantidade de lixo que cobre os carros.

«Os professores vêm reclamar que não há espaço para as viaturas...» disse-nos uma funcionária da secretaria.

«Os nossos carros estão sempre cobertos de pó, e pela quantidade de pregos espalhados por aí, qualquer dia encontro o meu com os pneus furados.»

«Já nem deixo o carro lá em cima, ponho-o enfrente ao pavilhão que está mais resguardado.»

Estes alguns comentários que se ouvem na sala dos professores e que demonstram bem o descontentamento face a esta situação.

Uma coisa é certa: em algum lado os camiões das obras tem de descarregar os materiais, e como decidiram e aprovaram na Câmara que se construíssem blocos habitacionais em volta de uma escola secundária (o que, convenhamos, não é nada civilizado), os «pobres carros» vão-se sujeitando ao pó e aos pregos.

Até quando? Fica a questão levantada.

## Nos registos da Polícia

O ambiente continua calmo, à excepção do incidente da semana passada com um autocarro da Auto-Viação de Grijó e que foi devidamente noticiado, contrasta, em grande escala, com o «movimento» que se conheceu há um mês atrás. Por isso os casos não passam da habitual rotina.

Assim, e no passado dia 3, Rosa Maria Rodrigues Ramalho Teixeira, queixou-se de lhe terem furtado o rádio leitor de

cassetes, da sua viatura estacionada defronte da sua residência, em Espinho.

Por outro lado, a registar, no dia 4 e em Silvalde, um acidente em que intervieram Artur Josué Gomes Pinto da Silva e Manuel da Costa e Silva; ambos viajavam em motorizadas.

Entretanto, no dia 6, foi recuperada, pela PSP de Espinho, a viatura MR-75-50 que havia sido furtada na cidade do Porto.

Casa especializada em artigos para Noivas  
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

## ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

## FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5

TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA PARÊTA, PARATI, etc.  
Pavimentos para cozinhas e casa de banho; Alcatifas, etc.  
ORÇAMENTOS GRÁTIS

## CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR  
DISCOTECA

O seu ponto de encontro  
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.

Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas  
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

Milton Pinho  
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C

TELEF. 720584

## Antenor Pereira

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES  
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO  
MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte - Silvalde — Tel. 723489 — ESPINHO

## Vieira da Cruz

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultório:

Rua 31 n.º 321 - Tel. 724401

4500 ESPINHO

## BRANDÃO GOMES

## Ainda não foi desta vez

Conforme anunciámos em primeira mão na edição de 17 de Fevereiro passado na qual fizemos eco da venda por arrematação em hasta pública da fábrica Brandão Gomes, esta teve a data marcada para o passado dia 5.

Tal, não veio a acontecer devido à decisão do Juiz-Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Espinho. A suspensão fica a dever-se ao facto de os responsáveis pela firma Lopes da Cruz & C.ª Lda. terem diligenciado junto de várias entidades para que esta e Caixa chegassem a um acordo no sentido de as dívidas serem pagas directamente a esta. Tudo isto, a juntar a uma petição entregue pelo responsável levou a que a arrematação fosse suspensa por uma hora, tendo mais tarde sido anunciada a sua suspensão em definitivo.

Entretanto, soubemos que a firma Lopes da Cruz, pretende construir uma nova unidade fabril na freguesia de Silvalde. Esta unidade será mais pequena que a actual. De momento os proprietários pretendem elaborar um plano de urbanização de novas construções no local onde está instalada a Brandão Gomes, sendo de antever que uma parte ficará destinada ao museu da cidade.

Por outro lado, e segundo uma outra fonte tivemos conhecimento de que os operários ainda não receberam o vencimento relativo ao mês de Abril. Tudo indica que a história desta unidade fabril que está intimamente ligada ao desenvolvimento de Espinho, terminaria aqui. Porém, apenas foi virada mais uma página da sua história.

# ESPINHO, um passado na gaveta

continuação da última página

ra o estudo da história da cidade.

Segundo a GEDAPE, organismo proprietário do espólio, a criação do museu de Espinho deverá conduzir à valorização cultural da população de uma forma activa e dinâmica. Talvez por isso se tenha pensado em criar um espaço reservado às ciências naturais, para o que existem já recolhidas magníficas colecções de minerais, e, fundamentalmente, de conchas, esta última incluindo peças raras de grande beleza e valor. O Museu possui também alguns animais embalsamados e outros conservados em frascos, que farão parte de uma secção de zoológico.

## ...E AS DIFICULDADES!

Todo este material (de que demos uma resumida visão) se destina a um Museu e começou a ser recolhido por Abel Teixeira, tendo ele próprio cedido a sua colecção particular. Daí por diante, a ideia foi crescendo, os donativos e as recolhas sucederam-se. Contudo, o principal problema persiste; não se vislumbra o local de instalação de todo este valioso espólio, que parece condenado a permanecer em armazém por muitos anos. Por outro lado, estão já prometidas novas doações, algumas de objectos muito significativos ou de grande originalidade do

museu. Acrescente-se ainda que os projectos do GEDAPE vão bastante mais longe na tentativa de preservar o nosso património, tendo inclusivamente pensado em incluir no museu na nossa cidade um «palheiro», a velha habitação de madeira dos pescadores.

Porque este esforço merece consideração e porque a instalação de um museu na nossa cidade constituirá um avanço importante na promoção cultural da vida Espinhense, fazemos votos para que as dificuldades sejam ultrapassadas e que, no fim de contas... se pense a sério no caso.

## MURPI reclama pagamento do 13.º mês na totalidade

Em comunicado distribuído à imprensa o MURPI — Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos, congratula-se pela recomendação do Provedor de Justiça, dirigida ao MAS para: «que os subsídios de Natal atribuídos aos pensionistas no mês de Dezembro de 1982 sejam revistos de forma a assumirem o montante das pensões a que os mesmos têm direito em 1 desse mês».

O titular do MAS e o governo com o pretexto de adoçar a boca aos reformados e idosos para que estes votassem AD deu-lhes um aumento às suas precárias reformas de modo a que estes orientassem o sentido de voto a favor das forças que ainda estão à frente dos destinos deste país.

O governo que está atento a estes problemas e pela voz dos seus membros através da rádio e da TV lamenta nestas alturas que este extrato da sociedade «não tem capacidade reivindicativa», logo este toma sempre a iniciativa.

Há eleições em Dezembro de 1982, logo as pensões são aumentadas a partir de 1 desse mês. O Decreto-Lei 724/74, manda que o subsídio de Natal seja pago conforme o valor de cada reforma ao valor pago em Dezembro. Para tal, o MAS faz publicar simultaneamente o Decreto-Lei 463-A/82 e o Decreto-Regulamentar 92/82, de 30 de Novembro, com o fim de o

subsídio a pagar ser igual ao do mês de Novembro.

O grupo parlamentar do PCP pede a ratificação do Decreto-Lei 463-A/82 na AR. Os partidos da então maioria, PPD/PSD, CDS e PPM não desautorizaram os seus ministros. Porque a AD não votava contra a AD.

Estava esquecido o slogan de que os idosos e pensionistas «não têm capacidade reivindicativa», só que estes não desarmam. Em face da recomendação do Provedor de Justiça, solicitam ao MAS e ao Primeiro Ministro «a mais rápida solução possível da situação e deram conhecimento ao senhor Presidente da República».

Para os reformados não só os ministros defraudam a esperança em dias melhores. Recordemos, aqui, aos leitores que o MURPI solicitou à Câmara um subsídio para se deslocarem a Lisboa ao seu Congresso onde o vereador do CDS afirmou na reunião onde o assunto foi tratado que «por trás das bengalas se escondem forças ocultas...». São verdadeiramente perigosos os reformados e pensionistas deste país? Quando um responsável político local tem medo de uma bengala de um idoso, razões de sobra terá decerto um ministro.

Mas, apesar da condição, os pensionistas e idosos esperam dias melhores.

### Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.  
Telef. 721810 — ESPINHO

### Manuel Correia da Silva

ADVOGADO

Praça General Humberto Delgado, 287-4.º  
Sala 46

Telefs. 23457 - 7641745  
4000 PORTO

### O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico  
e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO  
Telef. 723299

### Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582-1.º Esq.  
Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

### Machado Peralta

MÉDICO

Consultório:  
Rua do Calvário — Silvalde

Residência:  
Rua 11 n.º 868 - Tel. 724176  
4500 ESPINHO

## JOAQUIM ALBERTO PINTO DA ROCHA, L.ª DA

RUA 31 N.º 469

Informamos os clientes GalpGás (CIDLA e SONAP) que a PETROGAL nomeou a n/ firma seu revendedor EXCLUSIVO para o concelho de Espinho.

Assim, e no sentido de melhor servir V. S.ª, poderão requisitar o gás que necessitam na  
RUA 31 N.º 469 — ESPINHO  
ou pelos telefones, 720325 - 720977

Esperando continuar a merecer a confiança de V. S.ª, ficamos a aguardar o favor das vossas encomendas.

## C. M. OLIVEIRA

PRODUTOR - ARMAZENISTA

SOMOS UMA CASA ESPECIALIZADA EM  
ESPELHOS E ARMÁRIOS PARA CASA DE BANHO

- ARMÁRIOS EM CHAPA DE AÇO INOXIDÁVEL
- ARMÁRIOS EM CHAPA DE AÇO PLASTIFICADO E ARCOZIDA A ALTA TEMPERATURA
- ESPELHOS ELECTRIFICADOS PARA CASAS DE BANHO
- ACESSÓRIOS

A MAIS ALTA QUALIDADE AO MELHOR PREÇO

Secção de Venda ao Público

Rua 23 n.º 898 (junto à PSP) — ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

## Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO  
RUA 19 N.º 294 ESPINHO



RESTAURANTE \* SNACK-BAR

Sob a gerência do Aquário Marisqueira  
ABERTO ATÉ AS 2 HORAS DA MANHÃ

PRATOS REGIONAIS  
SERVIÇO A LISTA  
MARISCOS SEMPRE FRESCOS  
SALA PARA BANQUETES

Faça-nos uma visita e ficará cliente

Avenida 24 n.º 827 — Telef. 721630 — ESPINHO

# SUPLEMENTO DESPORTIVO

*maré viva*

N.º 7  
M A I O  
1983

Voleibol juvenil do Sp. Espinho  
em maré alta

**Três equipas querem  
títulos nacionais**

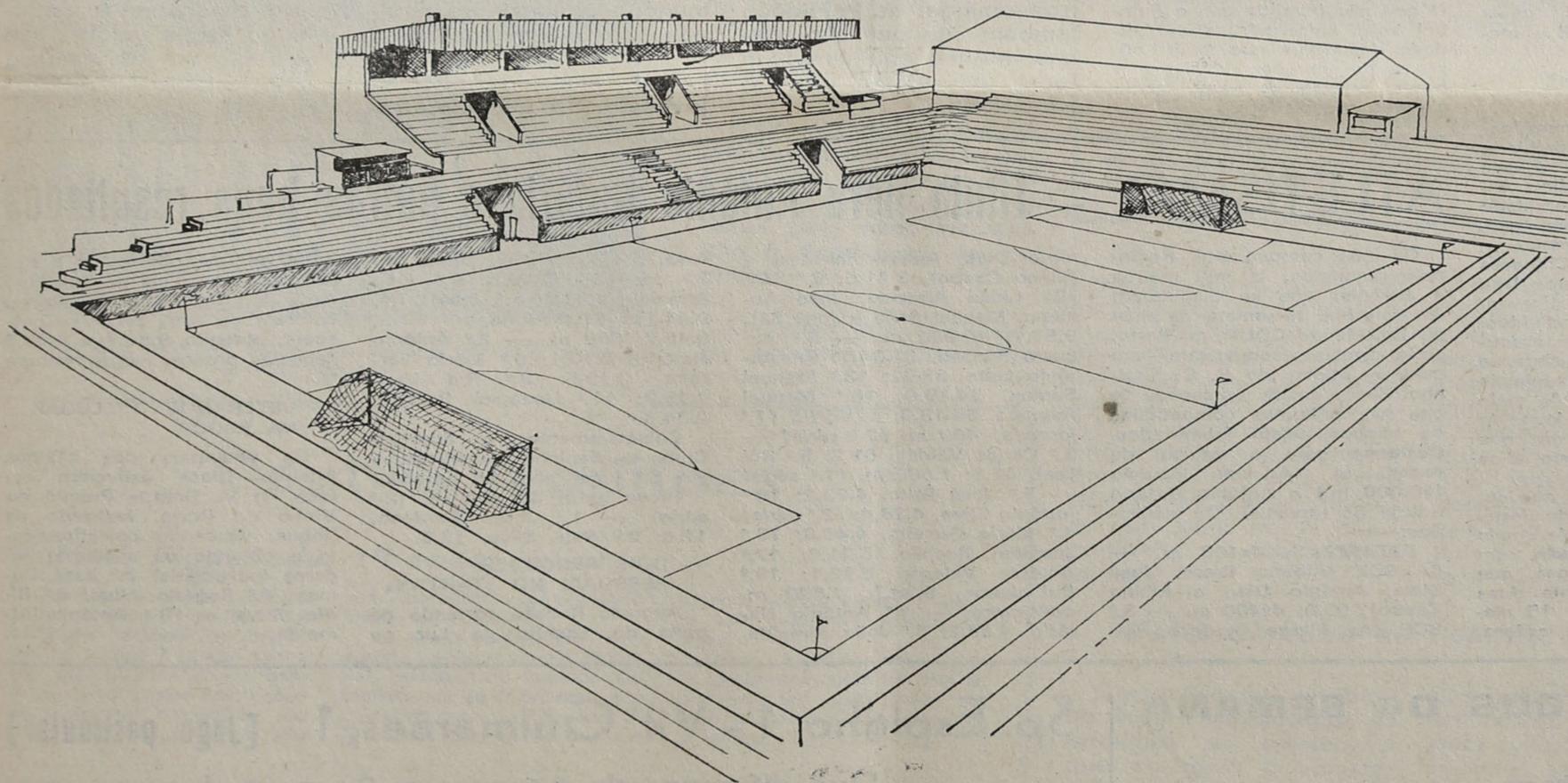
Págs. II e III

Sp. Espinho entre  
a I e a II divisão

**"Liguilla" é o  
mais provável**

Pág. IV

**Depois do relvado - Campanha para a bancada vai arrancar**



Depois do relvado, os responsáveis do Sp. Espinho têm pela frente uma nova grande tarefa, aqui exibida segundo o projecto do arq. Veiga de Macedo. Lugares cativos cobertos, um sector inferior mais alargado, balneários no interior, é o essencial da nova bancada a erigir no Avenida. Para tudo isto é preciso dinheiro, muito dinheiro, e para tal já está formada a indispensável Comissão de Angariação de Fundos.

RESTAURANTE

## O PADRINHO

SNACK-BAR

COLABORA COM O DESPORTO

*Faça-nos uma visita  
e aprecie  
os deliciosos pratos*

2.ª feira - Rancho à caçador

3.ª feira - Rojões à lavrador

4.ª feira - Tripas à moda do Porto

Domingo - Cozido à Portuguesa e bacalhau à Zé do Pipo

5.ª feira - Bacalhau à Braz

6.ª feira - Orelheira com feijão

Sábado - Chispe à transmontana



Ru. 24 n.º 697 - Tel. 720665

**ESPINHO**

HISTÓRIA DO DESPORTO (5)

FUTEBOL

Apesar de tudo, Inglaterra é a pátria - mãe

Depois de termos já aqui abordado as curtas histórias de várias modalidades desportivas, chegou a vez do chamado Desporto Rei — o Futebol.

Não são verdadeiramente conhecidas as origens do futebol, jogo que, segundo os ingleses, foi introduzido nas Ilhas Britânicas no séc. I a.C. pelos soldados de Júlio César, ali então desembarcados com intuídos de conquista. O chamado «jogo da bola», que permitia o uso simultâneo dos pés e das mãos, fazia parte obrigatória da preparação das legiões romanas, sob a designação de «harpastum». Entretanto, a juvenude britânica, sempre predisposta à prática do exercício físico competitivo, aderiu de imediato àquela nova forma de desporto... Com o decorrer dos anos, o novo jogo foi ganhando grande popularidade, nomeadamente nas escolas e Universidades, pertencendo à Inglaterra o privilégio de impôr e definir o futebol, desde os seus primórdios até à actualidade.

A designação de «harpastum» outras se seguiram: Hurling over country, hurling and goals dribbling games, football e soccer.

CHINESES E OUTROS NA JOGADA...

No entanto, outros investigadores da origem da modalidade atribuem aos Chineses a sua criação! Um deles, Herbert Giles, Professor da Universidade de Cambridge, sustenta que, muito antes dos Romanos e dos Ingleses, já os Chineses da milenária Dinastia dos Dar (cerca de 2000 a.C.) praticavam o futebol como jogo individual de pericia e técnica de execução. Denominado «tsu-chu», o que significava «dar pontapés na bola» o futebol chinês mais não era do que um jogo de pura exibição de destreza que se praticava apenas em dias de festa...

Entretanto, no século que antecedeu o nascimento de Jesus Cristo, surgiu na Grécia, mais propriamente em Esparta, um jogo chamado «episkiros», que colocava frente a frente duas equipas compostas por 15 elementos que disputavam, ardoro-

samente o controle de uma tripa de boi, cheia de areia ou ar.

Pese embora toda uma série de opiniões diversas dos mais variados historiadores quanto à origem e evolução do futebol, pode afirmar-se que esta modalidade teve em Inglaterra a base sólida que a tornou no mais popular dos desportos à escala mundial, principalmente a partir de 1863, ano em que se fundou a Associação Inglesa (The Football Association).

A partir daí o futebol espalhou-se rapidamente por todo o Mundo, segundo o figurino e leis do jogo britânico.

Em Portugal, o Futebol foi introduzido em Outubro de 1888, por iniciativa do «sportsman» (como á altura se dizia) Guilherme Pinto Basto, que frequentara um colégio em Inglaterra, juntamente com seus irmãos Frederico e Eduardo Pinto Basto.

Desde essa data até agora, e no que respeita nomeadamente ao nosso País, foi um longo caminhar, com rosas e espinhos, talvez mais estes que aquelas... O que não invalida que o Futebol seja, entre nós, a modalidade desportiva que maior número de pessoas atrai, quer como praticantes quer como simples espectadores.

MARÉ ALTA NO VOLEIBOL JUVENIL DO SCE

Três equipas entre

Num curto espaço de tempo, Rolando de Sousa volta às páginas deste Suplemento Desportivo. Já aqui esteve connosco há dois números atrás, na qualidade de vereador para o Desporto, em que foi recentemente empossado, e volta hoje ao nosso convívio a propósito de uma das outras actividades em que se consegue desdobrar: a de treinador das equipas de voleibol do Sp. Espinho das categorias de iniciados, juvenis e juniores masculinos. É que se um técnico para três equipas não é vulgar, menos ainda

será a «coincidência» de todas essas equipas revelarem um alto índice competitivo nas provas a que são chamadas.

Mas a realidade, encorajadora, é essa mesmo: o Sp. Espinho dispõe esta época, em simultaneidade, de equipas do primeiro plano nacional não só no escalão sénior (masculino e feminino), mas também em todas as categorias jovens (masculinas) a que as estruturas federativas abrem a competição. Foi de tudo isto, mas sobretudo dos «miúdos», que falámos com Rolando de Sousa.

Não é vulgar haver um técnico para três equipas, nem é certamente uma situação ideal, mas as disponibilidades financeiras do Sp. Espinho a isso obrigaram. Hoje em dia praticamente todos os técnicos de equipas federadas em Espinho são remunerados e daí se ter optado por esta solução que não traz despesa para o clube. Aliás, à parte a utilização das instalações, estas equipas não custam nada ao Sp. Espinho: as deslocações fazem-se em automóveis do técnico, de pais dos atletas e de outros amigos, as refeições também são por eles pagas, até os equipamentos foram os atletas que os adquiriram.

Claro que para mim está a ser uma época muito sobrecarregada, ainda mais desde que entrei para a Câmara, mas apesar disso tem-se conseguido óptimos resultados: conquistaram-se dois campeonatos regionais (iniciados e juniores) e há perspectivas de se conseguirem títulos nacionais. Tudo isto não seria possível se não fosse a entrega ao trabalho de todos os jogadores e se entre mim e eles não houvesse excelentes relações de trabalho e de convívio. Gosto de todos eles e isso tem-me ajudado muito a conduzir as equipas com algum sucesso.

Em termos de equipas jovens, o Sp. Espinho atra-

vessa uma conjuntura extremamente favorável, como talvez ainda não tenha tido na história tão rica do seu voleibol. Porquê?

O Sp. Espinho sempre trabalhou nas suas escolas, só que os resultados nem sempre aparecem. Não é o clube que faz a matéria prima e é da sua qualidade que esses resultados dependem fundamentalmente. O acaso, sobretudo isso, fez com que aparecessem muitos jovens de valor e deu a possibilidade de se constituírem três equipas fortes. O mérito estará em ter aproveitado esses valores que o clube conseguiu reunir.

ATLETISMO - Título para António Natário e outros bons resultados

Os três campeonatos Regionais (Estafetas, 10 mil metros e Juvenis) que se disputaram em dois fins de semana na pista do Estádio do CDUP, no Porto, pode dizer-se, começaram bem para os atletas do S. C. Espinho, dando assim indicações de que nas próximas competições os tempos sejam melhorados. Destaque para a equipa de 4x400 m., Augusto Rachão (10.000 m.) e António Natário e José Sá (juvenis). Os resultados:

ESTAFETAS: 4x100 m. — 6.º SCE (Alberto Praça, José Silva, António Dias e Albino Castro), 50,0; 4x400 m. — 3.º SCE «A» (Jorge Cardoso, An-

tónio Dias, António Natário e Albino Castro), 3,41,5; 8.º SCE «B» (João Almeida, José Augusto, Manuel Brito e José Sá), 3,57,1; 10.000 m. — 4.º Augusto Rachão, 31,34,7; 9.º António Leite, 33,01; 13.º Manuel Santos, 34,19,0; 16.º Manuel Augusto, 35,13,0; JUVENIS (1.ª jornada) 400 m. (2.ª série) — 2.º Carlos Valdés, 61,2; 5.º Rui Leal, 67,8; 1.500 m. (1.ª série) — 5.º José Brito, 4,23,2; 10.º António Silva, 4,28,4; (2.ª série) 4.º Mário Ferreira, 4,46,8; 16.º Joaquim Rachão, 5,21,0; 17.º António Valente, 5,22,1; 19.º Rui Jalme, 5,33,7; 1.500 m. obstáculos — 1.º António Natário, 4,25,2; 3.º João Almeida,

4,43,7; (2.ª jornada) 3.000 m. 2.º José Sá, 9,19,5; 6.º João Almeida, 9,33,2; 9.º José Brito, 9,44,1; 11.º António Silva, 9,45,2; 800 m. — 2.º António Natário, 2,10,1; 6.º Mário Ferreira, 2,19,5; 9.º Rui Leal, 2,28,9; 11.º Joaquim Rachão, 2,34,6.

Colectivamente, o Sporting Clube de Espinho classificou-se em 5.º lugar com 25 pontos.

Prova extra de 100 m. (2.ª série) — 1.º Jorge Cardoso, 12,6; 2.º Raul Silva, 12,8.

DOIS RECORDES PESSOAIS NO «TARTAN»

Augusto Rachão correndo na pista do Estádio da Luz os

3.000 metros obstáculos e António Dias na uista de Baladios, em Vigo, nos 1.500 metros, bateram os seus recordes pessoais, obtendo 9,36,7 e 4,06,6 naquelas provas, respectivamente.

VETERANOS: 1.º LUGAR NA RÉGUA

Os veteranos dos «Talhos António Dias» estiveram em foco no VI Grande Prémio do Vinho do Porto, realizado na Régua, vencendo colectivamente e obtendo os seguintes lugares individuais: 2.º José Gomes; 4.º Rogério Aluai; 6.º Ilídio Silva e 16.º António Almeida.

RESULTADOS DA SEMANA

ANDEBOL

Divisão de honra SCE, 23 — Desp. de Portugal, 21 Nacional Feminino — SCE, 22 — Beira Mar, 21

HÓQUEI EM CAMPO

1.ª Divisão — AAE, 0 — Sport, 1 Reservas — AAE, 0 — Sport, 0

HÓQUEI EM PATINS

Infantis — AAE, 5 — Paço de Rei, 1 Iniciados — AAE, 4 — F. C. ortó, 4

VOLEIBOL

1.ª Divisão masculina — Nacional, 0 — SCE, 3 Benfica, 3 — SCE, 0 1.ª Divisão feminina — Atlético, 3 — SCE, 1 Benfica, 0 — SCE, 3 Juniores masc. — SCE, 3 Vila Real, 0 Iniciados — SCE, 3 — Leixões, 2 Juvenis — SCE, 3 — Vila Real, 0

Sp. Espinho, 1 - Vit. Guimarães, 1 (Jogo particular)

Que diferença da 1.ª para a 2.ª parte !

Aproveitando o interregno do Nacional da 1.ª Divisão, SCE e Vitória de Guimarães acordaram entre si a efectivação de dois jogos de carácter particular. O primeiro foi em Guimarães, onde um Espinho (desfalcado) foi copiosamente goleado (7-0)... Na retribuição, no passado sábado, as coisas correram de um modo diferente. Apenas com a ausência de Vitorino, que não alinhou por precaução, os espinhenses deram uma melhor imagem de si próprios, obtendo um empate que corresponde ao desenrolar da partida. Apenas três notas acerca deste encontro que ainda levou muita gente ao Avenida talvez por ser «de bôrla», contrariamente ao que estava anunciado...

1. A primeira referência vai para o recém-estreado relvado do Avenida. Está em magníficas condições! Mais parece uma alfafa, já sem aquelas manchas amarelas que ostentava na sua inauguração. É bonito à vista e, segundo nos dizia o «tigre» João Carlos, no final do encontro, «dá gosto pisá-lo!»

2. Quanto ao jogo em si, e sabendo nós como são estes jogos amigáveis no que toca a substituições, pode-se dizer que a 2.ª parte foi, de longe, muito melhor do que a 1.ª. De parte a parte houve muito mais movimentação e os golos surgiram naturalmente. A modorra dos primeiros 45 minutos, seguiu-se um período em que até parecia que era «a doer»...

3. Finalmente, quanto aos destaques individuais nos espinhenses, o 1.º vai, inteirinho, para o jovem David, de quem Alfredo Barbosa, jornalista de «A Bola», ao pé de nós, dizia: «Este puto vai longe!» E só jogou meia-parte... Em bom plano estiveram também Pinto da Rocha e Vivas (em nitida subida de forma).

Sob a arbitragem de Carlos Bica, de Aveiro, o SCE alinhou com: Mendes; Vivas, Balacó (Vitor Manuel, aos 61 min.), Serra e Raul; João Carlos (Salvado na 2.ª parte), Carvalho (Salvado da Rocha e Dinis; Mória (Bá-bá, na 2.ª parte) e Moinhos (David, na 2.ª parte).

Marçador — Pinto da Rocha, aos 77 minutos.

# as melhores nacionais

## Na forja uma equipa sénior campeão nacional?

Poderá estar nestas equipas a base duma futura equipa sénior do Sp. Espinho que reedite as proezas dos anos 60?

Que o Sp. Espinho poderá esperar ter uma boa equipa com base nestes jovens é coisa segura. Outra coisa é poder dizer-se que essa equipa conquistará títulos nacionais. O F. C. Porto e o Leixões tiveram as suas épocas de hegemonia no voleibol português, não porque a média dos jogadores que

formaram seja superior à do Sp. Espinho, mas sim porque tiveram a sorte de encontrar elementos de valor excepcional que desequilibravam os jogos. Estou-me a referir ao José Moreira, que fez época no F. C. Porto, e ao Humberto, que tem sido o homem decisivo no Leixões. Há nos quadros jovens do Sp. Espinho jogadores bem acima da média, mas ainda é cedo para se saber se algum deles emergirá para o tal nível de fora-de-série.

Não é de qualquer modo um aspecto que nos preocupe demasiado. O fundamental está em dar-se oportunidade aos jovens em praticarem a sua modalidade, evoluírem, dar-lhes os conhecimentos técnicos necessários. E isso sempre se tem feito, com obtenção de resultados competitivos interessantes. Não poderia deixar de referir aqui os êxitos recentes de equipas de iniciados e juvenis do Sp. Espinho, que estão na base da boa equipa de juniores que temos neste momento.

## «Treina-se mais do que antigamente»

Atribui-se uma certa crise de valores seniores, por um lado, a uma prospecção não suficiente nas idades mais jovens, e a uma dispersão dos atletas

com mais futuro na altura em que começam a sentir outras solicitações. Até que ponto é isto verdade?

Nem uma coisa nem ou-

tra. O número de atletas que percorrem os diversos escalões do clube é o possível em função das instalações disponíveis e o outro argumento, de desmotivação a partir de uma certa idade, também não tem cabimento. Pelo contrário, os atletas treinam agora mais tempo do que há uns anos atrás e isso iliba-os de qualquer acusação de menos interesse pela modalidade.

**Em que medida o SCE tem tirado proveito do trabalho das escolas do concelho em relação ao voleibol, bem como em relação à Académica de Espinho?**

Digamos que tem havido proveito mútuo, tanto



De amanhã a oito, no CDUP, os juniores do SCE tentarão o título nacional.

## Os três capitães

### António Figueiredo, 18 anos, júnior

Comecei na AAE, com 10 anos, e depois no SCE fui campeão nacional de iniciados. A equipa é unida, todos nos conhecemos muito bem e por isso temos condições para sermos campeões. As condições de trabalho são

boas, atendendo às possibilidades do clube.

Se daqui pode sair uma equipa sénior campeã nacional, depende do trabalho colectivo que se faça, para não suceder como à Ac. de S. Mamede, que teve uma ex-

celente equipa júnior, e agora luta para não descer de divisão.

Como jogador, acho que só poderei ir além do que é possível um país onde se joga o voleibol para passar o tempo.

### Jorge Ferreira, 16 anos juvenil

Comecei a jogar voleibol na Académica, porque os treinos eram muito perto de casa. Vim para o Sp. Espinho porque aqui temos todas as condições de trabalho que um atleta pode desejar.

Todos nos sentimos bem na equipa e o nosso objectivo é chegarmos à fase final do Nacional.

Acho que o Sp. Espinho tem gente nova para vir a formar uma boa equipa sénior. Quanto a mim, sou le-

vantador, que é o lugar que prefiro, mas não tenho grandes projectos pessoais como voleibolista. Vai-se jogando e trabalhando.

Estou no 1.º ano, quero tirar medicina, e não penso que o voleibol interfira com os meus estudos.

### Pedro Baptista, 14 anos, iniciado

Comecei no voleibol com 9 anos, porque gostava da modalidade e porque na família há tradições de prática de voleibol.

Temos boas condições de trabalho no Sp. Espinho e tudo tem corrido bem à equipa que está preparada

para o que for necessário. Acho que vamos ser campeões nacionais.

Jogo a rematador, que é o lugar que mais gosto. Para já vou jogando, depois se verá até onde poderei ir. Claro que gostava de vir a ser tão bom jogador como

o Humberto, do Leixões, ou o Hélder, da Académica de S. Mamede.

Estou no 9.º ano e quero tirar o curso de Economia. O voleibol não tem influido no meu rendimento nos estudos, a não ser talvez uma diminuição de nervosismo.

## EQUIPA A EQUIPA

### INICIADOS — NEM UM «SET» PERDIDO

- vencedores do campeonato regional
- classificados para a fase final do Nacional
- Nenhum «set» perdido durante toda a época
- segundo Rolando Sousa, esta supremacia sobre as demais equipas deve-se à excelente qualidade técnica de todos os jogadores e à sua experiência de jogo, pois já jogam juntos há 4 anos
- grandes favoritos para a conquista do título nacional, uma poule a disputar em Coimbra de 10 a 12 de Junho. Hipóteses (poucas) para o Colégio de S. João de Brito, de discutir a superioridade do SCE

**Jogadores** — Pedro Baptista (cap.), José de Jesus, José Monteiro, Carlos Natário, José Adelino, Arnaldo Silva, Miguel Sousa e Jorge Alves.

### JUVENIS — POR UM LUGAR NA FASE FINAL

- presença na final do Campeonato regional, onde foram batidos pela equipa do Nun'Álvares
- está em luta acesa a qualificação para a fase final do Nacional com mais quatro equipas: Nun'Álvares, Colégio de Lamego, Leixões e Colégio dos Carvalhos
- fase final a disputar em Coimbra, em simultâneo com a de iniciados

**Jogadores** — Jorge Ferreira (cap.), António Pedrosa, Carlos Brenha, Rui Varela, Luís Filipe, Paulo Torres, Júlio Reis, José Pereira, Miguel Flor, José Vingada e Luís Ângelo.

### JUNIORES — TÍTULO NACIONAL É POSSÍVEL

- vencedores do campeonato regional
- classificados para a fase final do Nacional com apenas uma derrota, acidental, em Vila Real
- Leixões e F. C. Porto, no Norte, e Colégio de S. João de Brito, de Lisboa, são as outras equipas com aspirações ao título nacional
- fase final a disputar no pavilhão do CDUP, de 20 a 22 de Maio

**Jogadores** — António Figueiredo (cap.), Manuel Pereira, Paulo Lacerda, Pedro Pimentel, Paulo Lemos, Mário Carvalhinho, José Alves, Luís Monteiro, Sérgio Silva, Arlindo Tavares e Paulo Renato.

num caso como noutro. As escolas têm aproveitado o nosso trabalho, assim como nós lucrámos com a iniciação que as escolas possam dar. Quanto à AAE, a reciprocidade também me parece existir e resulta da própria opção dos atletas que se mudam de um para outro clube conforme a sua própria vontade.

Ainda quanto à iniciação, a exiguidade das instalações não nos permitiu assegurar este ano o funcionamento dessas escolas, pelo que nos vimos na necessidade de enquadrar alguns dos mais novos nas actividades dos iniciados. Espero que na próxima época a questão seja resolvida mais satisfatoriamente.

## Falta dinheiro ao voleibol nacional

**Generalizando um pouco mais esta questão da formação no voleibol a que se deve o «marcar passo» do volei nacional?**

Essencialmente ao orçamento reduzido que a Federação dispõe. Modalidades como o andebol e o basquetebol são nesse aspecto muito mais privilegiadas pela Direcção-Geral dos Desportos. A Federação optou por dar atenção à formação de técnicos, e nesse aspecto não se pode dizer que o voleibol nacional esteja atrasado. Mas falta o resto, a movimentação dos atletas, o dinheiro para as concentrações, chegando-se a situação caricata, para dar um exemplo, de a selec-

ção nacional feminina se ter deslocado a Espanha, para o Europeu, em automóveis particulares. Isto após uma concentração de uma semana, quando a selecção espanhola esteve alguns meses em preparação.

O voleibol é a nível internacional, em número de praticantes, a segunda modalidade depois do futebol, mas em Portugal continua a ser preterida em favor de outras. Acho que devia ter, pelo menos, o mesmo apoio, porque enquanto a situação continuar tal com está, não será possível a Portugal esperar quaisquer progressos em termos de competições internacionais.

Sp. Espinho entre a I e II Divisão

# «Liguilla» é o mais provável

Aproxima-se o fim do longo interregno do Nacional da I Divisão, adensando-se a expectativa para o «sprint» final de 4 jornadas que se aproxima. No que respeita ao Sp. Espinho tudo se resume à discussão com o Marítimo, o Estoril e o Vitória de Setúbal das seguintes hipóteses: a descida automática (cruzes canhotol), a «liguilla» e a manutenção sem problemas na I Divisão. De facto, não é crível que Alcobaça e Amora, lá em baixo, e Salgueiros lá em cima, possam ou queiram interferir neste assunto que respeita às 4 equipas.

Vejamos a tarefa que cabe a cada uma delas:

- VIT. SETÚBAL — 23 pontos**  
 Sp. Braga (casa)  
 Sp. Espinho (fora)  
 Boavista (casa)  
 Varzim (fora)
- ESTORIL — 23 pontos**  
 Portimonense (casa)  
 Sporting (fora)  
 Sp. Braga (casa)  
 Sp. Espinho (fora)
- SP. ESPINHO — 21 pontos**  
 Boavista (fora)  
 V. Setúbal (casa)  
 Salgueiros (fora)  
 Estoril (casa)
- MARITIMO — 19 pontos**  
 Rio Ave (casa)  
 Amora (fora)  
 Alcobaça (casa)  
 Portimonense (fora)

tância os jogos que opõem entre si as equipas envolvidas no mesmo campeonato. Estão neste caso, os encontros SCE-Vit. Setúbal e SCE-Estoril, e será por isso com base nos respectivos resultados que se poderá partir para algumas conjecturas quanto às perspectivas de cada equipa, e em particular do Sp. Espinho.

**1.ª HIPÓTESE —  
 O SP. ESPINHO VENCE  
 OS DOIS JOGOS**

É a hipótese em que o Sp. Espinho deve, tem de acreditar. Mas sendo muito boa, ainda encerra muitas possibilidades. Deverá pelo menos afastar a descida, porquanto o Marítimo, embora com um calendário muito fácil, tem «goal-average» inferior ao SCE (0-0 e 1-3) e teria por isso de fazer 7 pontos para mandar os espinhenses para o seu 14.º lugar.

Já a fuga ao 13.º lugar continua a ser muito problemática. Por isso, o SCE teria de igualar o Estoril, o V. Setúbal ou ambos, ganhando claramente às duas equipas um jogo entre si. Venceu no Estoril, recorde-se, e empatou no Bonfim, e as duas supostas vitórias em casa fariam o resto.

O problema está em conseguir mais dois pontos que alguma daquelas equipas e se atentarmos aos calendários veremos que não é tarefa fácil. O Setúbal tem em casa dois jogos de ganhar (Braga e Boavista) e um último, na Póvoa, onde não é impensável que



pontue, até porque irá encontrar um Varzim a partir para férias. Fará, provavelmente, 4 a 5 pontos, o que obrigará o SCE a fazer 6 ou 7, o que significa 2 ou 3 fora de casa. Difícil já o Estoril, com Portimonense e Sp. Braga em casa, tem o outro jogo fora em Alvalade. Fará provavelmente 4 pontos, o que obrigará o SCE aos tais 6 pontos. Concluindo, duas vitórias e dois empates no Besa e no Salgueiros, embora não garantindo, darão grandes possibilidades ao SCE de escapar à «liguilla».

**2.ª HIPÓTESE —  
 O SP. ESPINHO NÃO  
 VENCE OS DOIS JOGOS**

Claro que se assim for, as aspirações ao 12.º lugar sairão

consideravelmente reduzidas, enquanto se reduzirá a distância ao 14.º lugar. Que afinal não é tão pequena como isso.

O Marítimo tem em relação ao SCE duas coisas contra ele: menos dois pontos e um «goal-average» inferior. Mas tem a seu favor um calendário extremamente favorável. Recebe o Rio Ave (com pretensões europeias?), vai visitar um Amora arrumado, recebe um Alcobaça arrumadíssimo e viaja até ao Algarve para visitar um Portimonense já em fato de banho. 6, 7 pontos, são perfeitamente admissíveis e vejamos só o que acontecerá se o SCE não fizer 4 ou 5...

Tudo é possível, portanto, mas o melhor é irmos todos contando com 3 «joguinhos» extra.

## BALANÇO DE ABBIL

O futebol dominou todas as atenções. A inauguração do relvado do Avenida e as duas vitórias da equipa sobre o Sp. Braga e o Varzim vieram reanimar esperanças e justificar o risco de danificação do tapete verde, o que não se veio a confirmar.

Nas outras modalidades, a derrota dos seniores de voleibol do SCE, em casa, com o Leixões, veio esmorecer esperanças na conquista do título nacional. O mesmo não se passa em relação às equipas jovens que, conforme reportagem que hoje publicamos, podem trazer para Espinho os campeonatos nacionais que na época passada estiveram praticamente ausentes.

Também no andebol e hóquei em patins há que registar o tradicional bom comportamento das formações jovens, enquanto se aguarda com alguma expectativa as participações das seniores femininas, em andebol, e da equipa da AAE de hóquei em patins, nas fases finais dos respectivos nacionais. Em relação a este último caso, espera-se o regresso à I Divisão Nacional e às grandes tradições da AAE na modalidade.

Hóquei em campo, tranquilo, e atletismo, voluntarioso, foram modalidades menos lembradas, mas nem por isso menos dignas de aplausos por parte dos desportistas espinhenses.

Maio pode vir a ser um mês saboroso. Os juniores do voleibol vão estar envolvidos na luta pelo título nacional e o SCE poderá fazer coroar com o êxito da permanência na I Divisão uma época recheada de vicissitudes adversas.

## AGENDA PARA MAIO

### ANDEBOL

DIA 14

Sen. Fem. (Nacional) — Académico — SCE, 16 h.; Juv. Masc. — Maia — SCE, 17,30 h.

DIA 15

Sen. Masc. (Taça de Portugal) — SCE — Águas Santas, 18 h.; Sen. Fem. (Regional) — SCE — Vigorosa, 18 h.; Juv. Masc. — Paroquial — SCE, 9 h.

DIA 17

Sen. Fem. (Regional) — SCE, Académico, 18 h.

DIA 21

Sen. Fem. (Regional) — Módicos — SCE, 19 h.; Juv.

Masc. — SCE — Azurara, 16 h.

DIA 22

Sen. Fem. (Nacional) — SCE — Académico de Coimbra, 18 h.

DIA 28

Sen. Fem. (Regional) — SCE — CPN, 18 h.

DIA 4 E JUNHO

Juv. Masc. — SCE — Dramático, 16 h.

DIA 5 E JUNHO

Sen. Fem. (Regional) — Sobreira — SCE, 11 h.; Juv. Masc. — CPN — SCE, 10,30 h.

Nota: a equipa senior fe-

minina está envolvida em duas provas, Nacional e Regional, ambas em fase de conclusão, estando na segunda em condições de conquistar o campeonato. Jovens Masculinos disputam a fase final do Regional.

### FUTEBOL

DIA 15

BOAVISTA-SCE  
 16 h.

DIA 22

SCE-V. SETÚBAL  
 17 h.

DIA 29

SALGUEIROS-SCE  
 17 h.

DIA 5 DE JUNHO  
 SCE-ESTORIL  
 17 h.

### VOLEIBOL

DIA 14

Sen. Masc. — FC Porto-SCE, 19 h.; Sen. Fem. — Leixões-SCE, 18,30 h.

DIA 15

Juv. Masc. — Col. Carvalhos-SCE, 11,30 h.; Inic. Masc. — SCE-FC Porto, 11 h.

DIA 20

Sen. Fem. — CDUP-SCE, 18 h.

DIA 21

Sen. Masc. — Esmoriz-SCE, 21,30 h.; Juv. Masc. — Nun'Álvares-SCE, 16,30

h.; Inic. Masc. — SCE-Ac. S. Mamede, 17,30 h.

DIA 22

Juv. Masc. — SCE-Leixões, 10 h.; Inic. Masc. — Col. Lamego-SCE, 11,30 h.

DIA 28

Sen. Masc. — SCE-CDUL, 21,30 h.; Sen. Fem. — SCE-CDUL, 20 h.

DIA 29

Sen. Masc. — SCE-ISEF, 16 h.; Sen. Fem. — SCE-Sporting, 1,30 h.; Juv. Masc. — SCE-Col. Lamego, 17,30 h.; Inic. Masc. — Gueifães-SCE, 10,30 h.

DIA 4 DE JUNHO

Sen. Masc. — Leixões-SCE, 11,30 h.; Sen. Fem. — Vit. Guimarães-SCE 17,30 h.



A QUALIDADE  
 DEVIDA

COZINHAS

NA ESCOLA N.º 1 DE ANTA

# «Um acto de prepotência» ou uma injustica legal?

A situação já se arrasta há vários meses, desde o início do ano escolar no ensino primário, e o seu desenlace (se é que a questão se encontra de facto encerrada) não foi o melhor, pelo menos para uma das partes em conflito. Tudo se prende à volta de uma transferência negada. Aqui e desde logo as opiniões não são unânimes. Há, por um lado, quem diga que nos termos da lei não a pode conceder. A posição contrária, por outro lado, defende que «estamos perante um acto de prepotência» e que noutras casos também de transferência de alunos, nomeadamente para Espinho, «as facilidades são todas e mais algumas».

De tudo isto e para já, uma conclusão se pode tirar. Uma criança de 7 anos, Pedro Fernando da Cunha Oliveira, é «tirada» para um meio que não é o seu. Foi para Castelo de Paiva numa altura em que a recuperação de largos meses sem ir à Escola já não é possível. No fundo, uma situação perfeitamente evitável.

## RAZÕES PARA UM PEDIDO DE TRANSFERÊNCIA

Os dois intervenientes mais directos neste caso são, por um lado, a mãe da criança, Constança da Silva Cunha, e, pelo outro, a Directora da Escola n.º 1 de Anta (antiga escola do Souto), Celeste Moreira. Vejamos pois as razões de cada uma.

A Sr.ª Constança na devida altura matriculou o seu filho na Escola n.º 1 de Anta. Chegando o início do ano escolar, a senhora pretende transferir o seu filho para a Escola da Idanha alegando vários motivos. O 1.º prende-se com a sua vida dia a dia (uma pessoa com excesso de trabalho no campo) que aliada ao facto do filho ir frequentar a Escola em regime normal (de manhã e de tarde) não lhe permitia estar junto dele na escassa hora de que dispunha para o almoço. De referir que, segundo atestado médico passado por um médico de Espinho, trata-se de uma «criança débil que necessita de uma alimentação cuidada». Uma outra razão está ligada à natureza do caminho que a criança tem de percorrer diariamente: «para a Idanha apanha menos movimento e tem companhia de crianças vizinhas que frequentam aquela escola e vão acompanhadas de sua mãe».

No entanto todos estes considerandos não são considerados como suficientes para a Prof.ª Celeste, Directora da Escola, com quem também falámos. «A semelhança de muita gente, a Senhora não quer esta escola por ela funcionar em regime normal. Além disso, a criança pertence a este núcleo escolar e tem cá uma irmã a estudar». A Prof.ª Celeste Moreira acrescenta que ainda depois de não passar a guia de transferência «dei a possibilidade de o aluno frequentar um horário só da tarde e a mãe não aceitou». Todas estas afirmações são postas em causa pela Sr.ª Constança quando afirma que «o meu lugar não pertence àquele núcleo escolar e ninguém me ofereceu possibilidade de o miúdo ir só de tarde. Mesmo que isso acontecesse eu não aceitava porque tenho direito a que o meu filho vá para a Idanha».

Tentamos pois saber se de facto Além do Rio (ex-lugar de

Carvalho) pertenceria à Escola n.º 1 de Anta. Falamos com a presidente da já extinta comissão instaladora, Prof.ª Ivone, que a propósito nos contou um episódio: «Quando esta Sr.ª veio para aquela zona, eu não lhe queria matricular os filhos no Souto por ela ali não pertencer. Na verdade o seu lugar pertence a Esmoães mas como lhe ficava muito longe e era a única pessoa ali residente facilitou-se-lhe a vida». Também um mapa existente na Delegação escolar e por nós visto, assinala o lugar do Carvalho como pertencente ao núcleo de Esmoães.

Mas, e recuando no tempo (Novembro de 82), face à recusa do seu pedido de transferência a Sr.ª Constança opta por fazer uma exposição ao Ministro da Educação (Esta sua atitude leva a Delegação Escolar de Espinho a demarcar-se do assunto já que ele passou a ser tratado por instâncias superiores). A resposta não tarda embora venha da Secretaria de Estado respectiva e diz a dado passo que «...o documento foi já remetido à Direcção Geral do Ensino Básico, organismo que oportunamente transmitirá a V. Excia. a adequada informação...» Essa «oportuna informação» chega em Abril de 1983 da Direcção do Distrito Escolar de Aveiro, dando o pedido como indeferido. Durante todos estes meses o Pedro não frequenta nenhuma escola, e sua mãe acaba por renovar o seu pedido para Castelo de Paiva. Neste caso é-lhe concedida a transferência.

## A QUEM ATRIBUIR A RESPONSABILIDADE DA SITUAÇÃO?

Embora todos estes elementos sejam por si só significativos, não quisemos deixar de ouvir também a opinião da Directora da Escola da Idanha, contra a qual existe «queixa» por ter tido durante dois dias o Pedro Fernando na sua escola. A este respeito, diz-nos que «aceitei o aluno porque, como acontece na maioria dos casos, pensei que não haveria problemas com a transferência. Aliás esta situação é perfeitamente normal e não única. Mais tarde quando a criança me foi reclamada mandei de imediato a funcionária levá-la junto da mãe. Isto passou-se dois ou três dias após o 1.º dia que ele cá esteve». Ao proceder deste modo, a Escola da Idanha desligava-se do caso. O contrário parece não ter sido a opinião da Direcção Escolar de Aveiro, a julgar pelas inúmeras insistências junto da Escola para saber qual a situação do aluno já que este não estava a cumprir a escolaridade obrigatória. Entretanto para a mãe do Pedro, proveniente daquele organismo, unicamente a comunicação a dar o seu pedido como indeferido. Em relação à existência de uma queixa, na opinião da Directora da Escola de Anta tratou-se de uma «comunicação» para que a situação fosse rapidamente definida, referiu-nos: «fiquei bastante chocado, porque não havia motivo para tal e uma conversa entre colegas poderia ter resolvido o assunto, quando soube que contra mim havia uma queixa e que ainda por cima ela tinha passado por a Delegação Escolar».

De tudo o que aqui por nós foi relatado e do que mais ainda

## reunião da câmara

São sensivelmente 16,30 h. e estamos no Salão Nobre da Câmara Municipal quando aquela edilidade vai dar início a mais um sessão pública. Poucos munícipes, o que já vai sendo habitual, interessados na discussão dos problemas que dizem, um pouco, respeito a todos nós.

Os assuntos vão surgindo, na sequência normal. Primeiro as obras com a discussão das empreitadas a prolongarem-se. Registamos um. Uma pretensão para a transformação de uma loja ampla, em nada menos do que 21. Mais um centro comercial para Espinho. É ali na rua 21, ao lado do Restaurante «Cartuxa». A Repartição Técnica diz não, dois vereadores, Carvalho e Sá e Valdemar Martins, sim. O assunto fica para a próxima, depois de melhor apreciação.

O tempo passa e as obras esgotam-se. O Vereador do CDS pede a suspensão do seu mandato, a partir do dia 10, por 30 dias. O alpendre de uma garagem, nas ruas 8 e 35, ameaça ruína; a Câmara vai mandar o proprietário deitar abaixo, antes que alguém lhe pas-

se por baixo. Os pais dos alunos do Posto da Telescola, em Paramos, são contrários ao seu encerramento enquanto não tiverem garantias de os seus filhos poderem frequentar outras escolas; o Executivo toma isso em consideração e irá fazer tudo o que estiver ao seu alcance. O Clube de Caçadores da Costa Verde faz um pedido para, além da cedência de um pavilhão, instalar um campo de treino de cães de caça e um eventual campo de tiro em Anta, em terrenos da Câmara; o assunto necessita de ser melhor estudado já que há necessidade de saber a localização exacta desses terrenos. Uma curiosidade: Valdemar Martins vereador do CDS, não gosta de «tascos», prefere coisas mais selectas; isto vem a propósito de

uma licença precária para abertura, em Paramos, de uma dessas «casas». A este respeito diria o vereador da APU, «Vocês é contra que se beba uns copos dessa maneira, mas se forem uns bons whiskies, de modo mais refastelado, já não se importa».

Agora dois assuntos que destacamos. O primeiro diz-nos que os trabalhadores da Câmara: abusam de atestados médicos. Também e ainda neste âmbito soubemos que há cerca de 20 funcionários daqueles Serviços em idade de Reforma, e já ausentes do Serviço, sem que a Caixa Nacional de Aposentações lhes pague a respectiva Reforma (e anda-se uma vida a descontar); o seu sustento continua, indevidamente, a sair dos cofres do Município. O segundo é o que escolhemos esta semana para título. As obras da Defesa da Costa causaram, em danos nas artérias de acesso aos camiões, 12000 contos de prejuízo à Cidade. A propósito a Câmara delibrou enviar uma colecção de fotografias comprovativas para a Direcção Geral de Portos. A ver vamos o tempo de espera.

RESTAURANTE —  
**PRÍNCIPE**  
— SNACK - BAR  
Rita Soares Alves & Filho, L.ª  
Encerra ao Domingo  
R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15)  
Telef. 722247 — ESPINHO

**Carlos Albuquerque Pinho**  
MÉDICO  
Doenças do aparelho digestivo  
Endoscopia digestiva  
CONSULTÓRIO  
Rua 31 n.º 321  
Telef. 724401 — ESPINHO

CAFÉ e RESTAURANTE  
**COPELIA**  
Almoços e Jantares  
Serviço à lista  
Especializado em  
Casamentos e Baptizados  
Grande Variedade de  
Petiscos  
R. 23 n.º 808 - Tel. 723152  
ESPINHO

RESTAURANTE — SNACK - BAR  
**O PADRINHO**  
Especialidade da Casa: *Cabrito assado*  
Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã  
Av. 24 n.º 697 - Tel. 720665 - ESPINHO



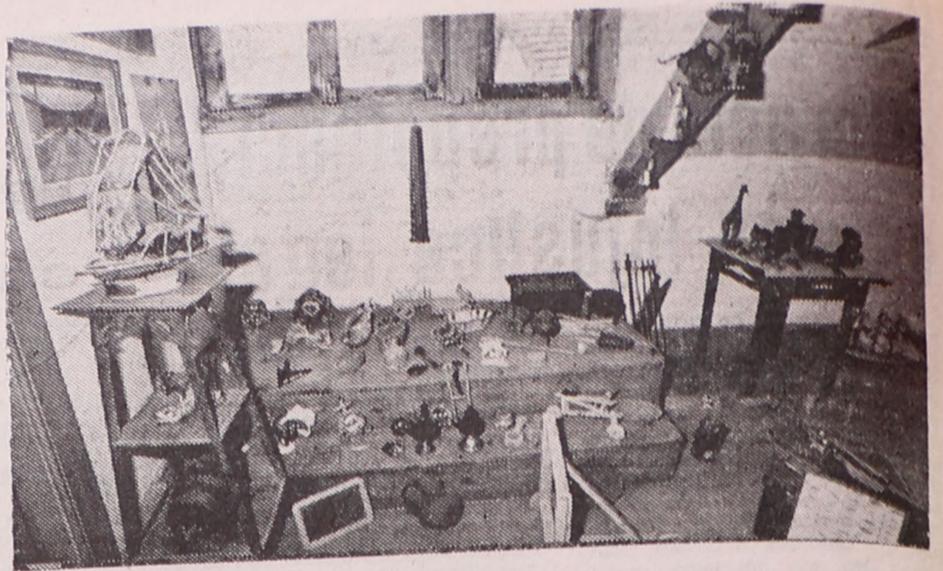
**Agência Funerária de Espinho**  
DE  
**MARIA DE LURDES MONTEIRO DE OLIVEIRA (DUARTE)**  
SERVIÇO PERMANENTE  
COM SERVIÇOS PRESTADOS HÁ MAIS DE 20 ANOS.  
TELEFONE A TODA A HORA 721358  
Rua 11 n.º 545 — ESPINHO

**SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO**  
Informa os seus estimados clientes que já possui as novas colecções de PAPEIS DE PAREDE, ALCATIFAS E LUSTRES para 1982/1983.  
ORÇAMENTOS GRÁTIS  
SEDE: Est. Nacional 1 Telef. 7643575 — PICOTO  
FILIAL: Rua 62 N.º 227/231 Telef. 722986 — ESPINHO

**Aluga-se Casa**  
— Oferece-se 100 mil escudos, por aluguer de casa c/ 3 quartos e garagem  
Renda até 20 mil escudos.  
Preferência junto às Escolas  
Telefs. 721491 / 399905 Prof. Malheiro

## ESPINHO - UM PASSADO NA GAVETA

# Um Museu (ainda) escondido do público



### O MAR: UM LUGAR DE RELEVO

Como seria de esperar, grande parte do espólio existente evoca a vida da gente do mar; encontramos numerosas redes, boias, fateixas, âncoras, e até os trajes tradicionais das vareiras.

Uma das peças mais significativas será, certamente, um amplo e volumoso caldeirão de cobre, com mais de um metro de diâmetro. Nele era vertido um líquido especial onde eram fervidas as redes de pesca para não apodecerem.

Presente está também, uma enorme fateixa apanhada pelas redes de um caíque da raia da Aguda ao largo da cidade, a quatro milhas da costa (cerca de 5 quilómetros) na direcção das ruas 19 e 23. Segundo nos informaram, a fateixa deverá ter permanecido submersa mais

de um século.

Muitos objectos ali existentes são ainda hoje utilizados na faina do mar: apetrechos de pesca, rodilhas, merendeiras... Assim acontece com uma interessante gaita (o «corno») de chamar o gado, que ainda hoje se utiliza quando é necessário puxar as redes para terra.

Também ligada com a origem marítima da cidade está a interessantíssima colecção de miniaturas de barcos ali existentes. Encontramos assim um conjunto de pequenos barcos executados de forma artesanal pelo sr. Oliveira, da Idanha, que, entre outros, reproduziu um moliceiro, um rabelo, uma fragata do Tejo, barcos idênticos aos utilizados na companhia de Espinho e antigos veleiros de grande porte, de execução primorosa e original. Original é também a reprodução de um barco reali-

zado pelo Ti Canalli — recentemente falecido — na qual foram exploradas a plasticidade e as formas originais dos materiais empregues na montagem, efectuada em cortiça e madeira. Desta colecção, contudo, o elemento mais significativo será certamente uma reprodução da Companhia de Espinho executada pela Fábrica Augusto Gomes e que, até há pouco tempo, se encontrava na posse de um particular.

Mas, para nós, a grande novidade foi a descoberta num pequeno expositor de uma admirável colecção de nós de marinho pertencem já a uma tradição consagrada, e a pequena colecção de que poderá dispor o futuro museu de Espinho, simultaneamente singela e admirável do ponto de vista estético, documentará convenientemente uma arte ditada pelas necessidades de um trabalho duro e perigoso.

gumas das quais em tempos funcionavam queimando-se óleo de peixe e uma colecção de brinquedos antigos recordam-nos os tempos já idos que, certamente, alguns ainda recordarão. Entre os brinquedos ali existentes figuram, entre outros, o velho arco de ferro, a «mona» (boneca de trapos), o pião e a fisga.

de caixas e carteiras de fósforos, algumas das quais bastante antigas e de muito valor. De grande valor, serão também alguns fósforos gigantes (um deles, pelo menos, com 30 centímetros de comprimento) produzidos por aquela indústria Espinhense.

### PARA A HISTÓRIA DE ESPINHO

No local onde se encontra o espólio do futuro museu, funcionou também um atelier de apoio à escavação do Castro de Ovil, a que já fizemos desenvolvimento referência num trabalho anterior. De qualquer forma, ali se guardam os objectos encontrados na escavação, dos quais é de salientar fragmentos de mós, cerâmica castrense com motivos decorativos e um machado polido.

Muito mais próximo da actualidade é a primeira bandeira do nosso concelho a chamada «Bandeira da Independência» que traz a data de 23 de Maio de 1889.

Para além disso, o museu possui um importante e desenvolvido arquivo fotográfico sobre a cidade, além de possuir colecções dos jornais saídos no concelho, desde a velha «Gazeta» ao «Reformador» ao «Rumo» e aos jornais da actualidade. Todo este arquivo constitui um material de valor inestimável pa-

continua na página 4

## à margem

### TAMBÉM A GUERRA...

...não foi esquecida. Assim, o museu de Espinho possuirá um capacete do tempo da Grande Guerra, uma espada, ao que parece contemporânea de D. Afonso III, e várias flechas e uma catana... envenenada! (estes últimos objectos fazem parte de uma colecção de arte africana, cedida ao museu por um particular, e que inclui mais de cinquenta peças).

### UMA PERA NA GARRAFA

Sabe como se mete uma pera dentro de uma garrafa? Quando a pera nasce na árvore, enfia-se-lhe a garrafa, que se amarra previamente ao galho. E espera-se que cresça, de forma a que ela não possa mais passar pelo gargalo.

O museu de Espinho terá uma assim.

### O CUSTO DE VIDA

Há muitos anos, no Hotel Particular era assim: — Para dormir, pagava-se de quinze mil reis a quinze mil e duzentos reis, conforme o quarto, (os criados pagavam só 600 reis).

— O almoço constava de 3 pratos, meia garrafa de vinho, café e leite e custava... 5 tostões!

— Os célebres jantares de «mesa redonda» (de que falava Eça de Queirós), incluindo meia garrafa de vinho, custava 600 reis (6 tostões).

Deixamos ao leitor o trabalho de verificar qual o factor a multiplicar por estes números para os tornar actuais...

(Segundo um documento existente no espólio do museu de Espinho)

### A VIDA DAS GENTES

Também a vida da gente de Espinho se encontra amplamente documentada. Numerosos objectos utilizados nos trabalhos agrícolas lembram que, no nosso concelho, a lavoura constitui também um importante meio de subsistência. Encontramos gadanhos, engaços, enxadas, malhos de milho, cangas para as juntas de bois, uma bonita charrua recolhida na freguesia de Anta...

Ainda de certa forma ligada com a vida do mar, depara-se-nos uma colecção de agulhas de diversos tamanhos, utilizadas pelos pescadores na confecção das redes.

Uma bonita colecção de candeias de pescador, al-

A exemplo do que fez o Comité Central do PCP, a nível nacional, endereçando uma carta ao Partido Socialista com vista a um encontro dos dois Partidos, face aos resultados eleitorais, também a Comissão Concelhia de Espinho do PCP enviou um convite à secção local do PS, com a finalidade de propôr um encontro entre comunistas e socialistas espinhenses, destinado a ventilar assuntos referentes ao concelho.

Apesar do «corte de relações políticas» a nível de cúpulas, é de desejar que, em termos de bases, não se verifiquem impedimentos de maior. O único beneficiado será o concelho de Espinho.



### CINECLUBE NASCENTE

## "E deram-lhe uma Espingarda"

de DALTON TRUMBO

SÁBADO, 14 DE MAIO, AS 17,30 HORAS

no AUDITÓRIO NASCENTE

# MARIE VIVA

ESPINHO



PORTE  
PAGO

Camara Municipal de  
ESPINHO